

Crescimento econômico mundial deve aumentar em 2018

De acordo com as Nações Unidas, a economia mundial deverá expandir 3,9% em 2018 e novamente 3,9% em 2019. Referido desempenho do PIB global decorre predominantemente da expansão mais robusta de várias economias desenvolvidas, a exemplo dos Estados Unidos e Austrália. Em conjunto, os países desenvolvidos devem crescer 2,3% em 2018 e 2,2% em 2019.

O PIB dos países em desenvolvimento deve aumentar 4,9% em 2018 e 5,0% em 2019. A Ásia continua a ser a região mais dinâmica do mundo, com destaque para o desempenho econômico da Índia, China, Indonésia e Bangladesh. O chamado “modelo asiático” de desenvolvimento, com ênfase na implementação de sólidas políticas industriais explicam o desenvolvimento econômico e social obtido por essas nações.

As políticas industriais contemplam a estruturação de um sistema nacional de inovação, que envolve o incentivo à pesquisa e à inovação tecnológica, formação de mão de obra qualificada, seletividade na atração de investimentos estrangeiros, utilização de compras governamentais para fortalecer as empresas nacionais, promoção comercial, além do estabelecimento de adequadas políticas macroeconômicas, a exemplo de taxa de câmbio desvalorizado e reduzidas taxas de juros.

Ressalte-se que os ganhos econômicos permanecem distribuídos de forma desigual entre países e regiões. Parte da África e da América Latina permanecem sofrendo com reduzidas taxas de crescimento econômico. Além disso, diferentes países ainda não conseguiram recuperar uma taxa de crescimento sustentável. As perspectivas econômicas para as nações que dependem das exportações de commodities continuam desafiadoras, considerando as alternâncias de ciclos de expansão e queda nos preços de diferentes matérias primas.

É importante registrar que o crescimento da economia global segue afetado por um longo período de fraco investimento e baixa produtividade, resquícios da crise financeira que se iniciou em 2008, tendo afetado diferentes economias.

Em relação ao comércio mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que tenha crescido 4,7% em 2017, devendo cair levemente para 4,6% em 2018 e 4,4% em 2019. O preço do petróleo deve aumentar cerca de 13% em 2018. Assim, o preço do barril tende a saltar de US\$ 53 em 2017 para US\$ 60 em 2018. Os preços médios das demais matérias primas devem incrementar moderadamente, ou seja, aproximadamente 1,0%.

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) estima que as economias da América Latina experimentaram uma moderada recuperação em 2017 (1,3%), devendo crescer 2,2% no corrente ano. Quanto ao Brasil, a agência projeta crescimento de 2,0% em 2018, em comparação com 1,0% em 2017.

A CEPAL recomenda um conjunto de políticas para os países da Região, de forma que a recuperação econômica seja mantida. Dentre as sugestões, cabe destacar o fortalecimento da provisão de bens públicos com alto desempenho econômico e social, a exemplo de infraestrutura, proteção social, saúde e educação. Além disso, é fundamental expandir os mecanismos de cooperação internacional, redesenhar os incentivos fiscais para as políticas industriais, além de se buscar a melhoria dos mecanismos de gestão dos investimentos públicos.

Tabela 1 - Taxa de crescimento do PIB - Em %

Países Selecionados	2014	2015	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾	2018 ⁽²⁾	2019 ⁽²⁾
Mundo	2,8	2,7	3,2	3,7	3,9	3,9
Países Desenvolvidos	1,9	2,1	1,7	2,3	2,3	2,2
Área do Euro ⁽³⁾	1,2	2,0	1,8	2,4	2,2	2,0
Austrália	2,8	2,4	2,4	2,8	3,0	2,4
Canadá	2,6	0,9	1,4	3,0	2,3	2,0
Coréia do Sul	3,3	2,8	2,8	3,0	2,8	2,8
Estados Unidos	2,4	2,6	1,5	2,3	2,7	2,5
Japão	0,3	1,1	0,9	1,8	1,2	0,9
Reino Unido	3,1	2,2	1,9	1,7	1,5	1,5
Países em Desenvolvimento	4,3	4,3	4,4	4,7	4,9	5,0
África do Sul	1,6	1,3	0,3	0,9	0,9	0,9
Angola	4,8	3,0	-0,7	1,9	2,7	2,7
Arábia Saudita	3,7	3,4	1,7	-0,7	1,6	2,2
Argentina	-2,5	2,6	-2,2	2,4	2,7	3,1
Bangladesh	6,1	6,6	7,1	7,2	7,1	7,2
Brasil	0,5	-3,8	-3,5	1,1	2,0	2,1
Chile	1,9	2,3	1,6	1,5	2,8	3,0
China	7,3	6,9	6,4	6,5	6,5	6,6
Colômbia	4,4	3,1	2,0	1,8	2,6	3,0
Índia	7,2	8,0	7,1	6,7	7,4	7,8
Indonésia	5,0	4,9	5,0	5,2	5,3	5,4
Malásia	6,0	5,0	4,2	5,4	4,9	5,0
México	2,3	2,6	2,3	2,2	2,4	2,3
Nigéria	6,3	2,7	-1,6	0,8	2,1	1,9
Peru	2,3	3,3	3,9	2,5	3,5	3,8
Rússia	0,7	-2,8	-0,2	1,8	1,7	1,5
Tailândia	0,9	2,9	3,2	3,5	3,4	3,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados das Nações Unidas, FMI e CEPAL. Notas: (1) Valores estimados. (2) Valores projetados. (3) Média de crescimento para os países da Área do Euro: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Portugal, Grécia e Espanha.

Autor: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, BNB/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.